

**FLY1040****Carta familiar entre marido e mulher. De Peniche para [Lisboa].****Data**

20/10/1970

**Referência Arquivística**

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY1040, Fólios [1]r-v

**Resumo**

O autor aconselha a mulher a encarar com seriedade os seus problemas de saúde. Mostra-se preocupado com a educação das filhas e dá conselhos sobre a conduta da destinatária na sua relação com os familiares por afinidade. Comenta leituras que fez (Camilo e Pessoa) e que quer fazer (Odete Esteves de Carvalho e Aníbal Cavaco Silva). Considera a hipótese de passar a ler livros requisitados numa biblioteca. Finalmente, reflete sobre a última visita que recebeu da destinatária.

**Local**

Peniche

**Cartas relacionadas**

FLY0002 FLY0008 FLY0010 FLY0011 FLY1039 FLY1041 FLY1042 FLY1067 FLY1116 FLY2024  
FLY2025 FLY2026 FLY2027 FLY2069 FLY2071 FLY2074 FLY2076 FLY2077 FLY2078 FLY2438  
FLY2600

**Texto**

Peniche,  
20. Outubro. 70  
Querida [N]  
Continuo a ouvir-te tossir, continuo a ver-te desprezar a necessidade de te tratares muito a sério. Há muito que vens desleixando (diz lá se não é verdade!), sem apurares com realismo o que é que afinal tens e o que é que não tens. É uma atitude sem pés nem cabeça, tremendamente infantil e ridícula.  
As mulheres são mortais, tu és mulher, logo tu és mortal – é um silogismo indubitável; não te julgues fora destas contingências de doenças e de sérias complicações e de mortes: ou caís na palermice de julgar que essas coisas só sucedem com as outras pessoas? Tosses, suas, sentes-te esgotada; tens problemas cardíacos, de assimilação, nervosos, etc, etc: não vês que não podes deixar as coisas correrem até que se crie qualquer situação irremediável?  
No fundo, é uma posição primitiva, fatalista, anticientífica, etc, etc e ridícula. A um esforço – para toda a gente esgotante – de escrever à máquina, ao trabalho que as miudas dão, às poucas horas de repouso, juntas a teimosia em almoçar "muito fino", mas muito mal (e caro!), esquecendo-te das percentagens elevadíssimas de tuberculosas, etc a que tanta "fineza" conduz. Parece que te estou a ralhar? Pois estou mesmo. Não te vejo consciente da possível gravidade do estado de saúde, reagindo com energia, receando essas ridículas inibições de comer no emprego, etc, etc. Enfim,  
[N], não sei que te diga, mas fiquei assustado. Por ti, pelas miudas que precisam até ao infinito de ti. (E também por mim, mas não vale a pena agora embrenhar-me por aqui). Muito a sério, [N], almoça em condições, com regularidade, com sensatez; precisas de te alimentar bem a todas as refeições, sobretudo ao almoço. Vai ao médico, faz as análises todas, trata-te! Manda-me dizer o que se passa, em pormenor – compra um bloco ou escreve em papel de máquina

que é para não teres que te limitar a essas cartas compradas nos quiosques que só têm meia duzia de linhas...

As nossas filhas precisam de ti com saude e boa disposição para as "aturares". Estás pouco tempo com elas, mas nesse pouco tempo tens de lhes transmitir todo o teu amor e todo o meu. Agora já não tens a desculpa de estares sempre a cuidar delas. Tens que sentir em ti o carinho, a ternura, a compreensão, o incondicional amor. Tens que lhes tornar visível e palpável o intenso e inesgotável e maravilhoso encanto que provocam só por existirem; a alegria que tens por tê-las, vê-las, beijá-las. Coisa alguma pode substituir essa presença tua, de mãe. Em muitos aspectos, e por toda a vida, dependerão da coragem, da segurança, do apoio, da confiança e da alegria que agora lhes deres. Encoraja-me a [N] tão boa, tão boa realmente, tão generosa, tão amiga de nós, tão cuidadosa com a [N], tão carinhosa e tão sedenta de carinho, tão espontânea e já tão ferida. Incute na [N] a confiança em si-mesma, a sensação de ser amada, de ser encantadora e linda, porque, apesar daquela prosápia toda, ainda é mais indefesa e susceptível que a [N]. Brinca com elas sem a ideia sofisticada de corrigires o que é natural nelas, puro e são, sem medo que se ache "mal" ou não seja de "bom tom": manda à fava essas teorias! Educar não é torcer ou constranger ou inibir ou tornar pouco natural. Educar é sobretudo estimular o pleno desenvolvimento das faculdades naturais, da sensibilidade natural, do temperamento natural, aperfeiçoando-os sem atropelos, sem papões, sem complexos. Ama-as muito, encoraja-as muito, exprime-lhes em cada momento, mesmo ralhando, o imenso afecto que lhes temos.

Um problema: como é que a [N], de 4 anos, vai para a aula da irmã, em vez de estar junta com as outras crianças da sua idade, participando no ensino pré-infantil adequado ao seu desenvolvimento mental, psicologico, emotivo, etc? Não sei se essas estadias à beira da [N] são ocasionais, pouco demonstradas ou se são norma habitual. É que, em princípio, isso é contraproducente, anti-pedagógico para a criança que é prematuramente metida num meio infantil mais evoluído, em que se sente isolada, em que não se desenvolve de acordo com a idade e gradualmente, em que está inferiorizada, diminuída, deslocada.

#### Fl. [1]v

Ora isso é susceptível de traumatizar a nossa [N] – ~~sentir-se mais~~ acentuar-se a timidez, inibir-se pela comparação, etc – que já tem a tendência natural para se medir pela [N]. Peço-te que me descrevas melhor esse colégio: estou a ver muitos alunos, muito misturados, coisa que não compreendo. Aliás, sugiro-te que coloques com franquesa e naturalidade a questão à professora: será adequado para a [N] estar presente, com frequência, na 1a. classe? Não a poderá isso inferiorizar? Não lhe impede isso a participação no ensino apropriado à sua própria idade? Logo ouviremos o que nos diz, e é depois fácil controlar pela [N] se a resposta corresponde a preceitos correctos. Não me quero esquecer: elucida-me sobre o seguinte: a mensalidade que terá de se pagar no início de Dezembro (com ferias, Natal, etc) é igual à dos outros meses? E diz-me o no. dos sapatos que a [N] precisa.

Estive a escrever à [N], procurando justificar (doença, novo emprego, partida da [N], não sentires a importância de o fazer) o não teres aparecido em casa da [N], antes da ida para Londres. Mas quis também tornar claro quanto também a mim me intristeceu que não tivesses lá ido e quanto me parece que devias tê-lo feito, apesar de tudo. Tu própria, aliás, o reconheces: e seria ingratidão não o reconheceres, insensibilidade também, perante o esforço real que a [N] e a Mana têm feito para nos ajudar, para ajudar as nossas filhas, para te ajudar. Pareceu-me obrigatório dizer-lho porque é verdade e para que não possa duvidar que não teres aparecido resultou apenas d um desleixo, digamos, natural, não ofensivo, impensado, que não reflecte o profundo afecto que eu lhes tenho. Dava-lhe noticias de ti, das nossas miudinhas, de mim. Creio bem que não terás qualquer discordância desta carta. Mas diz o que tiveres a dizer.

Já tenho comigo o Camilo e o Pessoa. Ainda não consigo entender-me com este Pessoa, porque a disposição é muito diferente; ainda não encontro com facilidade o que quero; mas já vi que me vou deliciar porque há muitos poemas que ainda não conheço. Mas quero

sobretudo falar-te da biblioteca. Conviria veres bem a questão, colocando-a com clareza aos próprios bibliotecários, nos aspectos gerais e, em concreto, no prazo. Porque teria uma enorme importância e interesse pra mim, como é evidente, se pudesse recorrer a ela. Para isso convinha-me também saber que tipo de obras tem, quanto tempo demora a que os livros publicados sejam postos à disposição dos leitores, que publicações recebe, como está organizado o catálogo (por autores, por assuntos, por colecções, etc) para eu saber que elementos te hei-de fornecer para requisitares um livro que me interesse. Por exemplo, em início de 1969 foi publicado um livro sobre a repartição do rendimento nacional, da autoria de Odete Esteves de Carvalho e outro autor que não sei. Creio que é do Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra. Será possível arranjares? E o Mercado Financeiro Português, de Anibal Cavaco Silva? É evidente que não quero impedir-te de leres, coisa que considero fundamental; se só podes requisitar uma obra então fica tudo sem efeito, pois deves mas é requisitar para tu leres... De qualquer modo, permitir-lhe-remos ambos algumas obras e depois conversaremos sobre elas - o que já não será nada mau.

Gostei de conversarmos no domingo; conseguimos ajudar-nos a compreender-nos num plano de sinceridade e de naturalidade que me encanta.

É nesta base de desassombro, confiante, que podemos tornar sólidos, muito sólidos, os velhos (porque são velhos!) liames e laços e coisas que, mesmo aparentando às vezes desunir-nos, [...] nos unem. Quero crer que é uma base que realmente, sem fugas ou fingimentos, conseguimos edificar. É porque o penso que te dizia que compreendia muitas coisas, quase todas; que as poucas que me magoam (e muito) e não compreendo, são as que atingem, danificam ou sapam [...] esta base, para além de tudo, tão corajosa e tão íntima. Mas isso são longas histórias que me limito a propor às tuas meditações socráticas. (É de Sócrates que o "conhecer-se a si mesmo" é a base de todo o conhecimento; não é grande ideia, mas é a ideia que se quer sublinhar quando se referem "meditações socráticas"...). [...]

Muitos beijos, muitos, muitos, nossas filhas - que vou ver se arranjo postais para lhes escrever. Abraços tua Mãe e tuas irmãs e toda a família.

Muitos beijos para ti.

Teu

[N]

P.S.

#### Fl. [1]r

PS: Soube que minha Mãe deu de novo grande queda. Já te tinha escrito a carta. Não sei gravidade situação. Pedi para casa, notícias concretas. Põe de parte "tudo" e, peço-te telefona ou [...] telegrafa no sentido sentirem tua presença amiga e indispensável [N].

---

#### Contexto

prisão

---

#### Palavras Chave

**Tipo:** conselho

**História:** prisão

**Sociologia:** família, saúde, educação, cultura

---

#### Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, enquanto as formas acrescentadas nos mesmos originais se transcreveram na entrelinha superior. Com o intuito de

salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar, pela letra [L] e as de outros dados, pela letra [D]. Finalmente, as cartas de acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

---

#### **Suporte Material**

**Suporte:** uma folha de papel de carta pautado de 30 linhas escrita em ambas as faces; carimbo da censura da Cadeia do Forte de Peniche.

**Medidas:** 275mm × 211mm

**Mancha Gráfica:** sem linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início.

---

#### **Créditos**

**Transcrição:** Leonor Tavares

**Revisão:** Mariana Gomes

**Codificação DALF:** Leonor Tavares

**Contextualização:** Ángel Rodríguez Gallardo

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: [cardsclul@gmail.com](mailto:cardsclul@gmail.com)